



MAPEAMENTO  
DA CAPOEIRA EM  
MINAS GERAIS

# MAPEAMENTO DA CAPOEIRA EM MINAS GERAIS

## APRESENTAÇÃO

Este material apresenta o resultado do Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, realizado em 2014 como ação prioritária do Plano de Salvaguarda da Capoeira em Minas Gerais, proposto pelo Comitê Gestor do Plano de Salvaguarda da Capoeira no estado. Como toda ação de mapeamento, esta remete a uma situação e a um momento específico, não pretendendo assim ser completa ou definitiva: o mapeamento é um instrumento que nos possibilita saber, em linhas gerais, como a Capoeira — seus mestres, rodas e grupos — está distribuída no estado. Esta é, portanto, uma primeira versão de um trabalho que deverá ser complementado, atualizado e constantemente revisado, com a participação de mestres, capoeiristas, pesquisadores e agentes públicos que atuam em Minas Gerais e fortalecem continuamente a capoeira no estado.



## Capoeira e patrimônio

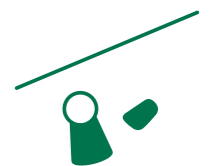
Falar sobre a capoeira não é tarefa simples, por muitas razões:

- » pela diversidade de memórias, vertentes, projetos e tradições que a conformam;
- » por seu enraizamento histórico de longa duração;
- » por sua disseminação no Brasil e no mundo;
- » por seu caráter transdisciplinar, que faz com que tanto várias áreas do conhecimento acadêmico quanto dos saberes não acadêmicos (em razão de seu enraizamento nas tradições orais e na transmissão prática dos saberes que fundam a capoeira) se dediquem ao tema;
- » pelas relações complexas e dinâmicas que estabelece com as dimensões de tradição, mudança, permanência e produção de identidades;
- » por sua presença em espaços educativos, formais ou não-formais, e pelas particularidades de sua inclusão nas escolas de Educação Básica;
- » por sua inserção no mercado, no campo das artes, dos esportes, e outros.

Essas são apenas algumas das várias abordagens, temáticas e reflexões que a capoeira pode propiciar, e nos ajudam a entender que todo conhecimento produzido sobre ela será sempre incompleto, transitório e dinâmico — um conhecimento vivo.

Foi entendendo a capoeira como a expressão viva de uma tradição, a qual se atualiza reiteradamente nos ensinamentos de seus mestres e na realização das suas rodas, que se lançou sobre ela o olhar do patrimônio, ou seja, aquele olhar que destaca, dentre as referências culturais de uma dada comunidade, aquelas que, dizendo do passado e da memória que a constituem, se pretende salvaguardar para as gerações futuras. Foi também nesse sentido que, em 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício de Mestre de Capoeira foram registrados, respectivamente, no Livro das Formas de Expressão e no Livro dos Saberes, como Patrimônios Culturais do Brasil. (certidões: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/228>)

O Registro da Roda de Capoeira e do Ofício de Mestre de Capoeira, ainda que tome por referência o inventário realizado nas cidades de Salvador-BA, Rio de Janeiro-RJ e Recife-PE (dossiê: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf>), diz respeito a todo o território nacional, e traz à tona a diversidade de realidades que marca a Capoeira no país, indicando os desafios que existem para sua salvaguarda. Além disso, sua presença em âmbito internacional e a inscrição, em 2014, da Roda de Capoeira na Lista Representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade ([unesco.org](http://unesco.org)), não só ampliam esses desafios, mas também apontam a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos sobre a Capoeira e dos instrumentos e procedimentos que visam a contribuir para a continuidade de sua existência.



Assim, tendo por objetivo articular as ações de salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício de Mestre de Capoeira, foi criado, em 2009, o Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira — Pró-Capoeira. Esse programa contava com a participação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da Fundação Cultural Palmares e do Ministério da Cultura, e visava a promover as condições para a implementação de políticas públicas participativas atentando para a manutenção dos aspectos culturais e dos elementos relevantes das manifestações relacionadas à Capoeira. A partir de 2011, as mobilizações e os debates necessários à elaboração do Plano de Salvaguarda da Capoeira (*Plano de Salvaguarda*: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/684/>) foram descentralizados para as Superintendências Estaduais do Iphan, mais próximas das realidades locais e, portanto, com maior possibilidade de atender à diversidade de situações encontradas em cada estado da federação.

## As ações de salvaguarda da Capoeira em Minas Gerais

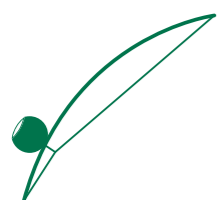
Em 2008, antes mesmo de acontecer o Registro da Roda de Capoeira e do Ofício de Mestre de Capoeira, foi promovido o *Primeiro Fórum dos Capoeiristas de Belo Horizonte e Região Metropolitana*. O evento foi realizado na Funarte-MG, em atendimento à solicitação de um grupo de mestres e capoeiristas da capital mineira. Após o Registro, entre o segundo semestre de 2008 e o primeiro semestre de 2010, os técnicos do Iphan Minas Gerais responsáveis pelo acompanhamento das ações

relativas ao patrimônio cultural imaterial foram convidados a participar de uma série de encontros promovidos por diversos grupos de capoeira da cidade, divulgando o Registro da Roda de Capoeira e do Ofício de Mestre de Capoeira entre os participantes desses eventos.

Em 2010 foi realizado, no Iphan MG, o *Balaio do Patrimônio Cultural*. Esse encontro pretendia reunir os detentores dos bens registrados no estado — produtores de queijo, sineiros, jongueiros e capoeiristas — e representantes dos poderes públicos estaduais e municipais, tendo por objetivos: a divulgação da política nacional de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial; a troca de experiências entre os grupos ali representados; e a articulação de ações conjuntas para a salvaguarda desses bens culturais.



Encontro de Mestres de Capoeira da Região Metropolitana de Belo Horizonte

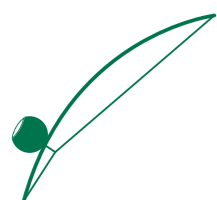


Após a realização do *Balaio do Patrimônio Cultural*, ainda em 2010 os capoeiristas foram chamados a participar de duas reuniões de mobilização para participação no Encontro Regional do Programa Pró-Capoeira, realizado no Rio de Janeiro. A partir desse momento, um grupo de mestres de capoeira de Belo Horizonte solicitou à equipe do setor de patrimônio imaterial do Iphan MG a organização de reuniões de mestres com vistas à formação do Conselho de Mestres de Capoeira da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Essas reuniões passaram a ocorrer mensalmente a partir do segundo semestre de 2011, culminando com a realização do *I Encontro de Mestres de Capoeira da Região Metropolitana de Belo Horizonte*, em 2012. Além disso, foi criado o Conselho de Mestres de Capoeira de Minas Gerais/COMCAP-MG, o qual teve sua primeira diretoria eleita em junho de 2012. As reuniões do COMCAP-MG têm o apoio do Iphan MG, que cede o espaço da Superintendência para sua realização, até o presente momento (janeiro 2016).

Além dessas reuniões, o Iphan MG passou também a apoiar a realização de eventos de Capoeira no espaço da Funarte MG, bem como deu início às Oficinas de *Capacitação para o Plano de Salvaguarda da Capoeira*, ocorridas entre maio de 2012 e junho de 2013. Nesse ano foi eleito o primeiro *Comitê Gestor Provisório do Plano de Salvaguarda da Capoeira*, responsável, a partir de então, pela condução do *Plano de Salvaguarda da Capoeira* no estado e pela realização das *Reuniões de Articulação do Plano de Salvaguarda da Capoeira*, que acontecem periodicamente na sede do Iphan MG.

Foi no contexto do Comitê Gestor que se fortaleceu a necessidade de realização do *Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais*, que teve como

principal objetivo levantar informações sobre a presença da Capoeira no estado e, com isso, possibilitar não só a expansão dos debates sobre a salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício de Mestre de Capoeira, mas também a divulgação do COMCAP-MG para todo o território mineiro.



## A PESQUISA PARA O MAPEAMENTO DA CAPOEIRA EM MINAS GERAIS

Em 2008, o IPHAN registrou a Roda de Capoeira e o Ofício de Mestre de Capoeira como Patrimônios Culturais Brasileiros. Entretanto, o inventário para o registro da Roda e do Ofício de Mestre contemplou apenas os estados da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco. Dessa forma, a Superintendência do IPHAN em Minas Gerais considerou ser necessária a realização de um mapeamento da capoeira no estado com vistas ao levantamento de informações sobre mestres e grupos.

Esse estudo foi fomentado a partir de 2010, quando a Superintendência do IPHAN em Minas Gerais mobilizou-se para apoiar a organização da comunidade da capoeira no sentido de auxiliá-la na sistematização de demandas e para promover debates relativos ao Plano de Salvaguarda. No decorrer deste processo de debates, os mestres, praticantes, agentes públicos e pesquisadores envolvidos perceberam que apenas os agentes da cidade de Belo Horizonte e da Região Metropolitana, vinculados direta ou indiretamente com o bem cultural, faziam parte desse coletivo. Dessa forma, considerou-se necessário garantir a participação de representantes de outras regiões do estado no processo de construção do Plano de Salvaguarda para a capoeira.

Pensando nessa representatividade estadual decidiu-se, coletivamente, pela realização do mapeamento dos mestres e grupos de capoeira em Minas Gerais. Isso permitiria amplo acesso a esse universo e possibilitaria, de fato, a construção do Plano de Salvaguarda com a participação de



capoeiristas de todo o estado. Para tanto, foi contratado o Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, do qual participaram historiadores, cientistas sociais e geógrafos — alguns deles, inclusive, capoeiristas — e que contou com a consultoria de dois mestres de Capoeira.

A pesquisa foi realizada entre janeiro e abril de 2014, abrangendo os 853 municípios mineiros, e pautou-se pelo levantamento e análise documental e bibliográfica, além de contatos telefônicos e on-line (através de redes sociais, e-mails e sites institucionais) com mestres e praticantes da capoeira e agentes dos poderes públicos locais, com vistas ao levantamento de informações básicas sobre a presença da capoeira nos municípios mineiros. As informações foram sistematizadas em forma de mapas, gráficos, tabelas e textos, dos quais se originou o material que é aqui apresentado.

## A capoeira em Minas Gerais: algumas considerações

O reconhecimento da capoeira como expressão da cultura afro-brasileira é recorrente em boa parte das referências a seu respeito, tanto entre os capoeiristas — mestres e praticantes dos mais diversos matizes e tradições — quanto entre não capoeiristas — admiradores, estudiosos, agentes públicos, dentre outros. Sua origem faz parte do contexto da sociedade urbana que se constituiu de forma expressiva no século XVIII, tendo em vista as características próprias que a escravidão

assumiu nas cidades. Sendo uma sociedade mais variada que a rural, a vida urbana oferecia maior liberdade de circulação aos cativos e criava circunstâncias favoráveis à acumulação de recursos monetários e à compra da liberdade.

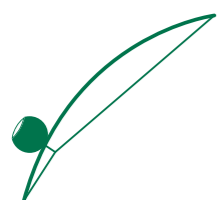
Nesse contexto histórico surge a capoeira, um tipo de jogo que traz como características a musicalidade e os aspectos de luta, brincadeira, ritualidade e ancestralidade. A capoeira também se apropria de outras manifestações da cultura afro-brasileira, como o maculelê, o samba de roda, o jongo e a puxada de rede. É fundamental que se compreenda o termo “capoeira” a partir de sua utilização prática e simbólica: mestres e praticantes utilizam o termo para designar não só sua prática, como também para indicar os indivíduos que a exercem.

### Não uma, mas muitas capoeiras

A capoeira possui vários estilos, sendo os mais conhecidos pela sociedade brasileira o *regional* e o *angola*. Além destes, há, segundo os praticantes (mestres, contramestres, professores, instrutores, alunos, entre outros), o estilo *contemporâneo* e o *tradicional*. Entretanto, os dados levantados durante o mapeamento da capoeira em Minas Gerais nos indicam um universo complexo e multifacetado de identificação dos capoeiristas com os estilos que praticam. Alguns deles se identificaram como praticantes de todos os estilos; outros se definiram simplesmente como “capoeiras”; houve, ainda, os que afirmaram não seguir “rótulos” e aqueles que disseram praticar os estilos “Capoeira raiz”, “Benguela”, “Descendentes de angoleiro”, entre outros. Além disso, em vários casos

#### MAIS INFORMAÇÕES

Soares, 1999 e 2004;  
Pires, 2004; Dias, 2006;  
Gonçalves, 2012  
Reis e Botelho, 2006



os membros de um mesmo grupo se identificaram como praticantes de estilos diferentes de capoeira.

O que se pode perceber, portanto, é que a identificação do estilo de capoeira pelos praticantes está pautada pela percepção que eles têm do jogo praticado pelo grupo nas aulas, nas apresentações e em outras ocasiões. Ademais, é o mestre, situado no topo da hierarquia, que propagará para o restante do grupo o estilo praticado, e essa orientação, muitas vezes, pode ser reinterpretada de diferentes formas pelos instrutores, professores, contramestres, entre outros. Essa diversidade de estilos e dos discursos que a justificam possibilitam que se diga que a capoeira não é uma — “a capoeira”, no singular — mas sim várias — “as capoeiras”, de forma plural e diversa.

### Breve história da capoeira em Minas Gerais

A história da capoeira de Minas Gerais é, muitas vezes, retratada de forma indireta. Vários estudos contemplam os capoeiras mineiros que atuaram em outros estados brasileiros, auxiliando as reflexões sobre a capoeira em Minas Gerais no final do século XIX e início do XX, e também sobre sua trajetória na contemporaneidade. Temos, por exemplo, as histórias e vivências do célebre capoeira mineiro Pedro José Vieira, cujo apelido era Pedro Mineiro, que viveu em Salvador, na Bahia, no início do século XX. Existe também a identificação de capoeiras mineiros na Casa de Detenção do Rio de Janeiro, na década de 1880, e nos Livros de Registros de Presos da Casa de Detenção da Corte e do Distrito Federal, no período de 15 de novembro de 1889 a 13 de maio de 1899.

Foi neste mesmo período — final do século XIX — que ocorreu a transferência da capital de Minas Gerais, Ouro Preto, para a recém-criada Belo Horizonte, importante fator para a compreensão das transformações socioculturais observadas no estado. Aliás, a sociedade brasileira passou nesse período, de modo geral, por grandes mudanças: além da Abolição da Escravatura, em 1888, aconteceu a transição do regime Monárquico para o Republicano, fatos que influenciaram diretamente a capoeiragem em todos os estados. Em 1890 foi implantado o Primeiro Código Penal Republicano, que tinha um capítulo específico chamado “Dos vadios e capoeiras” (Capítulo XIII) — título sugestivo para percebermos como os capoeiras eram tratados neste contexto. Os artigos 402, 403 e 404 desse capítulo são dedicados especificamente aos capoeiras:

**Art. 402. Fazer nas ruas e praças publicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:**

**Pena — de prisão cellular por dous a seis mezes.**

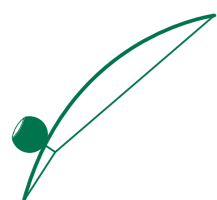
**Paragrapho unico. E' considerado circumstancia aggravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta.**

**Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.**

**Art. 403. No caso de reincidencia, será aplicada ao capoeira, no gráo maximo, a pena do art. 400.**

**Paragrapho unico. Si for estrangeiro, será deportado depois de cumprida a pena.**

**MAIS INFORMAÇÕES**  
Silva, 2006; Soares,  
1999; Pires, 2004;  
Dias, 2006





Art. 404. Si nesses exercicios de capoeiragem perpetrar homicidio, praticar alguma lesão corporal, ultrajar o pudor publico e particular, perturbar a ordem, a tranquilidade ou segurança publica, ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para taes crimes. (Disponível em: [camara.leg.br](http://camara.leg.br))

**MAIS INFORMAÇÕES**  
MELLO e SOUZA, 2004;

O governo de Minas Gerais, amparado pelo Código Penal de 1890, adotou então uma postura rigorosa na caça aos “vadios”, “capoeiras”, “mendicantes” e indivíduos ociosos dentro do estado, principalmente na nova capital, criando, assim, as “colônias correccionais agrícolas”, para onde essas pessoas eram enviadas e submetidas ao “trabalho obrigatório”.

**MAIS INFORMAÇÕES**  
Jornal “As Alterosas”, 11  
de novembro de 1916

Nas primeiras décadas do século XX, no entanto, a capoeira começou a ser vista de outra maneira pelos intelectuais e cronistas da época, que passaram a percebê-la como uma “ginástica nacional” e uma “luta brasileira”. Em Belo Horizonte aparece, no ano de 1916, a primeira academia de ginástica da cidade, que oferece, em meio a modalidades de luta e ginástica, aulas de capoeira. Mas é apenas a partir da segunda metade do século XX que a capoeira começa a ganhar grande adesão em Minas Gerais e a se propagar, mais precisamente no fim da década de 1960 e no início de 1970, tendo destaque os municípios de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Teófilo Otoni.

**MAIS INFORMAÇÕES**  
Campos, 2006

O caso de Teófilo Otoni, por exemplo, é emblemático. Registra-se que no final da década de 1960, o precursor da capoeira na cidade, Wilson Pires (conhecido como Mestre Maxixe), levou até lá, pela primeira vez, o famoso Mestre Bimba. Mestre Maxixe também registrou o seu encontro com o Mestre Bimba no livro intitulado Memória de um capoeirista

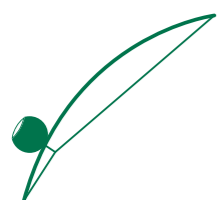
Maxixe, publicado em 2005. Atualmente, Maxixe é referência para os capoeiristas de Teófilo Otoni. Em contato por telefone realizado em maio de 2014, ele disse que não é vinculado a nenhum grupo de capoeira e que estava doente.

## Metodologia

A metodologia adotada para a realização do mapeamento da capoeira em Minas Gerais foi a do Inventário Nacional de Referências Culturais/ INRC — Levantamento Preliminar. O primeiro passo do mapeamento convergiu na pesquisa documental de fontes primárias e secundárias sobre a capoeira no estado de Minas Gerais, tais como: livros, teses, dissertações, textos, iconografias, fotografias e documentos audiovisuais. Em seguida, foram contatados os 853 municípios mineiros, por meio de telefone, e-mail e redes sociais, para obter informações sobre mestres, grupos e/ou praticantes de capoeira. Concomitantemente à pesquisa documental e aos contatos telefônicos, foi elaborado e disponibilizado on-line um formulário para levantar os dados da capoeira no estado. Os dados coletados nesse primeiro processo da pesquisa foram registrados nas seguintes Fichas do INRC: *Anexo 1 — Bibliografia*; *Anexo 2 — Registros Audiovisuais*; *Anexo 3 — Bens Culturais*; e *Anexo 4 — Contatos*.

## Pesquisa documental

A pesquisa documental levou à identificação de diversos tipos de fontes sobre a temática da capoeira.



Em relação aos registros audiovisuais, foram localizadas 40 fontes. Mais da metade desse material está disponível no Centro de Referência Audiovisual de Belo Horizonte/CRAV. Também foram identificados vídeos de produções técnicas hospedados no site YouTube. Todo o material encontrado foi registrado na Ficha Anexo 2: Registros Audiovisuais. (Anexo 2 — [Registros Audiovisuais](#))

No que diz respeito às fontes escritas, foram localizados livros, teses, dissertações, monografias e artigos em periódicos [link — Anexo 1: Bibliografia]. Entretanto, considerou-se apenas os estudos que tratam da capoeira em Minas Gerais. Toda fonte escrita identificada foi analisada e sintetizada. Com o resumo ([resumos](#)), buscou-se evidenciar o propósito da obra, assim como obter os nomes dos mestres, dos grupos e dos eventos. Todas as informações extraídas das fontes escritas foram registradas nas fichas [Anexo 1: Bibliografia](#) e [Anexo 3: Bens Culturais](#).

No meio acadêmico mineiro, a capoeira é tida como objeto de estudo principalmente nas seguintes áreas do conhecimento: Educação, Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Lazer, sendo menos frequente a abordagem em outras áreas, como Ciências Sociais, Ciências Humanas, Música, Comunicação Social, Psicologia e Artes Cênicas. Verificou-se que o enfoque maior está na área da Educação, uma vez que os rituais e significados simbólicos da capoeira são transmitidos de geração a geração por meio de práticas de ensino e aprendizagem que ocorrem tanto na educação informal quanto na educação escolar formal.



### Formulário on-line

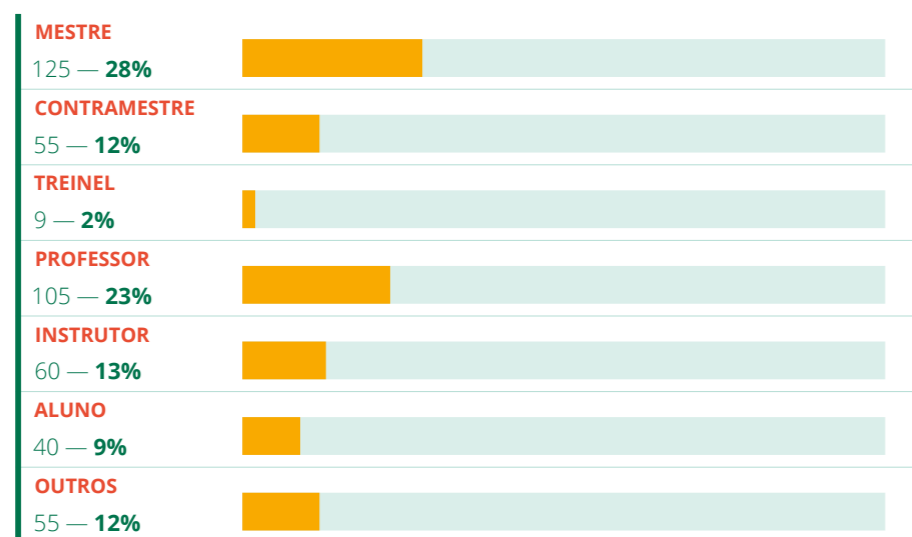
Por meio do aplicativo *Google Docs*, criou-se um formulário *on-line* para auxiliar a coleta de dados. O *link* de acesso ao formulário foi encaminhado via *e-mail*, redes sociais (como o *Facebook*) e blogs para todos os órgãos públicos municipais contatados, assim como para os mestres, os professores e os praticantes de capoeira previamente identificados. O formulário *on-line* também foi disponibilizado nos *sites* de algumas prefeituras municipais, do IPHAN e do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais/IEPHA-MG.

As perguntas que compunham o formulário eram direcionadas aos praticantes de capoeira, e versaram sobre: identificação do respondente, apelido, hierarquia no grupo, município(s) em que atua, nome do grupo, estilo do grupo, nomes dos mestres, rodas tradicionais (rodas de capoeira que são realizadas nos municípios, por mestres ou grupos de capoeira, de forma contínua e sistemática, e que são conhecidas pelos capoeiristas e demais moradores das cidades), eventos, entre outros assuntos pertinentes ([modelo formulário](#)).

O primeiro preenchimento do formulário aconteceu no dia 13 de janeiro e o último no dia 26 de maio de 2014. Ele foi respondido por 449 pessoas, dos quais, 28% são mestres e 23% são professores, como pode ser verificado no gráfico abaixo:



## GRÁFICO I — Tipo de respondente



Fonte: Formulário on-line: Mapeamento da Capoeira MG. 2014.

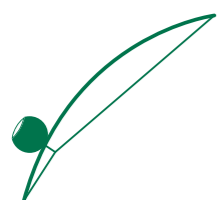
Além do formulário *on-line* foi encaminhado, por *e-mail*, um questionário mais resumido para que as secretarias/órgãos municipais pudessem auxiliar na obtenção de informações com os capoeiristas locais. Essa estratégia foi pensada tendo em vista que vários capoeiristas não têm acesso à *internet*.

### Contatos telefônicos

Outro procedimento adotado para identificar a existência de grupos e mestres de capoeira foi o contato telefônico com as prefeituras dos 853 municípios mineiros. As ligações telefônicas iniciaram-se no dia 27 de janeiro e foram finalizadas no dia 11 de abril. É importante relatar que, inicialmente, as ligações telefônicas tiveram como foco os departamentos de cultura, esporte e lazer das prefeituras municipais. No entanto, no decorrer dos contatos foi possível perceber que grande parte dos gestores desses departamentos não possuía informações sobre

a capoeira em seus municípios. Além disso, notou-se também que a capoeira dialoga com pouca frequência com as políticas públicas implementadas por esses órgãos/departamentos: ela está mais vinculada à área da Assistência Social, por meio das atividades implementadas pelos Centros de Referência de Assistência Social/CRAS. Desse modo, grande parte dos dados foi coletada com a ajuda e apoio dos coordenadores dos CRAS, que ora forneceram contatos de capoeiristas, ora informaram sobre os grupos e mestres presentes nos municípios.

Foram contatados, com êxito, 848 municípios dos 853 existentes no estado. Com os cinco restantes, em relação aos quais não foi encontrada nenhuma fonte que informasse sobre neles haver ou não prática de capoeira, não foi possível o estabelecimento de qualquer tipo de contato. No universo dos 848 municípios contatados com êxito, 546 possuem prática de capoeira e 302 não possuem capoeira. Dos 546 municípios que possuem essa prática, em 437 há grupos e/ou mestres de capoeira e em 109 a capoeira é praticada por meio de contratos com as prefeituras, em programas socioeducacionais como CRAS, ProJovem, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil/PETI, Minas Olímpica, entre outros.



## A Capoeira em Minas Gerais: Resultados da Pesquisa

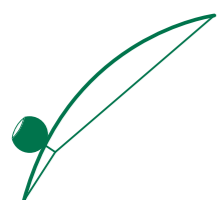
O *Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais — Levantamento Preliminar* contemplou os 853 municípios mineiros, e os dados apresentados a seguir foram agrupados e analisados considerando-se as mesorregiões estatísticas do estado, tendo em vista que a produção de uma regionalização que leve em conta a própria expressão cultural demanda ainda grande aprofundamento dos estudos sobre a presença da capoeira no estado.

O estado de Minas Gerais está dividido em 12 mesorregiões constituídas (ver mapa abaixo), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, de acordo com os seguintes parâmetros: o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial. Essas três dimensões possibilitam, ainda de acordo com o IBGE, que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Além disso, esse sistema de divisão serve como norte para a elaboração de políticas públicas e para a tomada de decisões quanto às atividades econômicas, sociais e tributárias, bem como às atividades de planejamento, estudo e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais.

MAPA 1 — Estado de Minas Gerais e suas mesorregiões



Fonte: IBGE.



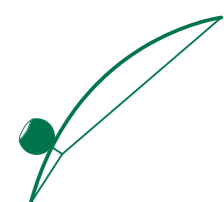
É importante ressaltar que a análise aqui apresentada é fruto de todo o processo de pesquisa realizado, desde as leituras das fontes levantadas no decorrer do trabalho às informações obtidas por meio de conversas telefônicas, *e-mails*, formulário *on-line* e reuniões mensais realizadas com os consultores do projeto.

### Práticas de capoeira: grupos, mestres e contratos diversos

Conforme mencionado anteriormente, identificou-se práticas de capoeira em **546 municípios mineiros**. Dentre eles, **437 possuem grupos e/ou mestres** e em **109 a capoeira é praticada por meio do CRAS e de outros programas socioeducacionais**, conforme indica o *Quadro 1*

**QUADRO 1 — Quantificação dos dados por mesorregião: práticas de capoeira**

Mesorregião	Quantidade de municípios por mesorregião		Quantidade de municípios com grupos e/ou mestres de capoeira		Quantidade de municípios sem grupos e/ou mestres de capoeira		Quantidade de municípios com práticas de capoeira nos CRAS e outros contratos	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Campo das Vertentes	36	100%	14	38,88%	14	38,88%	8	22,24%
Central Mineira	30	100%	15	50%	13	43,33%	2	6,67%
Jequitinhonha	51	100%	32	62,74%	16	31,37%	3	5,89%



Metropolitana de Belo Horizonte	105	100%	65	61,91%	29	27,61%	8	7,62%
Noroeste	19	100%	9	47,37%	9	47,37%	1	5,26%
Norte de Minas	89	100%	50	56,18%	29	32,58%	10	11,23%
Oeste de Minas	44	100%	20	45,46%	21	47,73%	1	2,27%
Sul/Sudoeste de Minas	146	100%	74	50,69%	55	37,67%	17	11,64%
Triângulo/Alto Paranaíba	66	100%	41	62,12%	22	33,33%	2	3,03%
Vale do Mucuri	23	100%	8	34,78%	11	47,83%	4	17,39%
Vale do Rio Doce	102	100%	40	39,22%	41	40,20%	21	20,58%
Zona da Mata	142	100%	68	47,89%	42	29,58%	32	22,53%
<b>Total</b>	<b>853</b>	<b>100%</b>	<b>437</b>	<b>51,23%</b>	<b>302</b>	<b>35,40</b>	<b>109</b>	<b>12,78</b>

É importante mencionar, em relação ao quadro anterior, que as práticas de capoeira realizadas por meio de contratos com as prefeituras não estão presentes somente em 109 municípios. Esse dado se refere ao universo de municípios que não possuem grupos e/ou mestres de capoeira, mas a prática é possível por meio de políticas públicas. Destaca-se que, nesses municípios, as atividades de capoeira são realizadas por mestres, professores ou instrutores de grupos de municípios vizinhos.



Outro dado relevante é que as atividades de capoeira contratadas pelas prefeituras podem existir e, provavelmente, existem em muitos outros municípios com registros de grupos e/ou mestres, funcionando concomitantemente à atuação deles. Percebeu-se, ao longo da pesquisa, que a capoeira tem sido uma prática recorrente e bastante solicitada pelo público mais jovem nesses projetos socioeducacionais, como no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos dos CRAS, nos Programas de Erradicação do Trabalho Infantil, nas Escolas de Tempo Integral, nas atividades do Programa Projovem, nas Associações de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), e em programas como o Minas Olímpica.

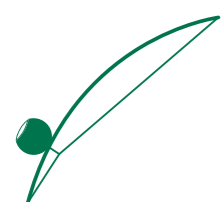
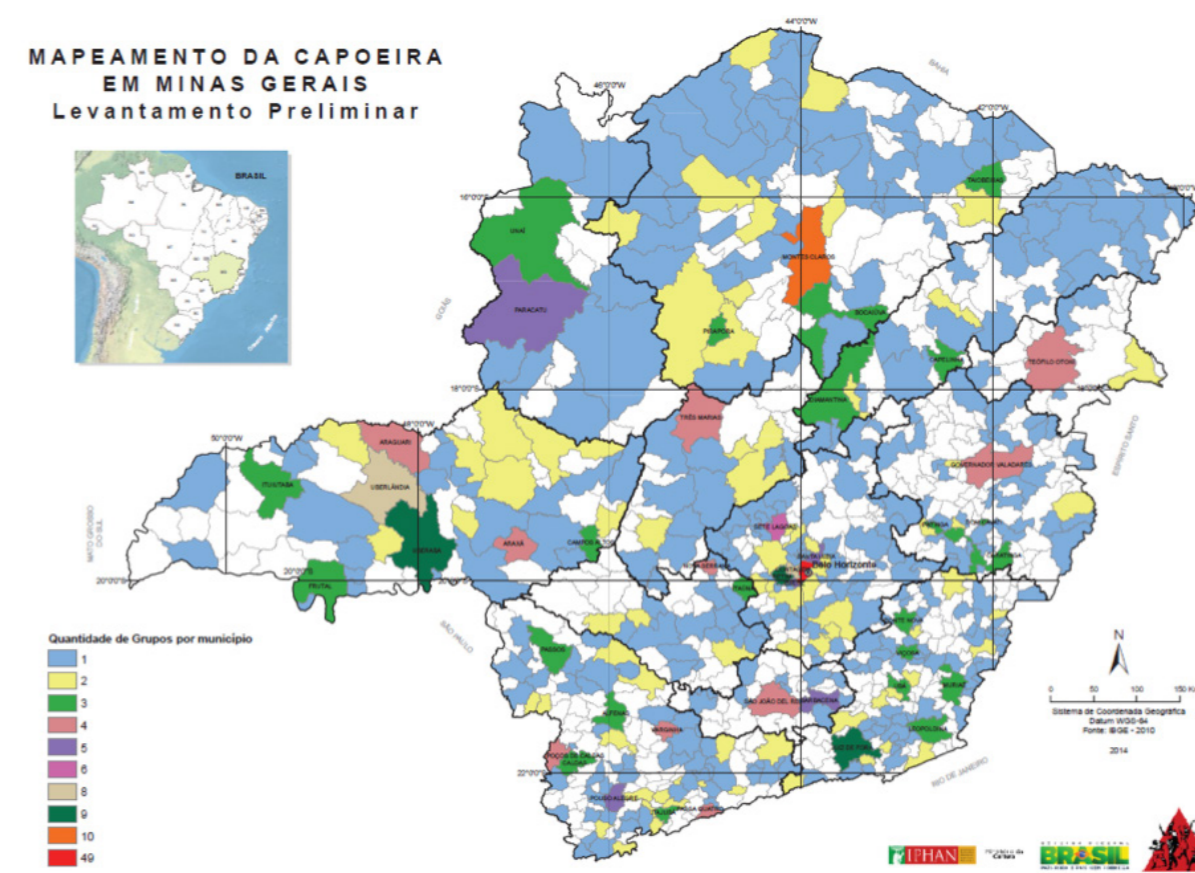
Ainda que muitos grupos atuem em diferentes municípios por meio de contratos com as prefeituras, esses projetos sofrem com a falta de continuidade, sendo constantemente interrompidos devido a mudança de mandatos políticos, disponibilidade de recursos públicos, falta de profissionais e público inconstante, entre outros motivos. Desse modo, os dados relativos a eles devem ser considerados como flutuantes, variáveis.

Houve, também, alguns municípios em que foi constatada a presença de grupos de capoeira, mas nos quais os representantes desses grupos se recusaram a passar informações quando foram contatados. Isso ocorreu nos municípios de Catuji, Barroso e Santa Vitória, que ficaram sem qualquer tipo de informação sobre os grupos e/ou mestres de capoeira. Em relação aos municípios de Monte Santo de Minas e Raul Soares, mesmo com a recusa dos capoeiristas foram conseguidos dados dos grupos de capoeira por meio do cruzamento de informações do formulário on-line e por meio dos secretários de cultura.

## Grupos de Capoeira

Foram identificados 389 grupos de capoeira em Minas Gerais, dispersos nas 12 mesorregiões do estado. Muitos desses grupos estão presentes em mais de um município, geralmente por meio da criação de filiais. As mesorregiões com maior presença de grupos de capoeira são a Metropolitana de Belo Horizonte, a Sul/Sudoeste de Minas e a Zona da Mata, como pode ser verificado no Quadro 2.

## MAPA 2 — Quantidade de grupos por município



## QUADRO 2 — Atuação dos grupos de capoeira por mesorregião

Mesorregião	Quantidade de municípios por mesorregião	Quantidade de municípios com grupo	Quantidade de grupos de capoeira na mesorregião
Metropolitana de Belo Horizonte	105	65	155
Sul/Sudoeste de Minas	146	74	112
Zona da Mata	142	68	100
Norte de Minas	89	50	75
Triângulo/Alto Paranaíba	66	41	73
Vale do Rio Doce	102	40	54
Jequitinhonha	51	32	39
Oeste de Minas	44	20	28
Central Mineira	30	15	22
Campo das Vertentes	36	14	20
Noroeste	19	9	15
Vale do Mucuri	23	8	10
Total	853	437	*

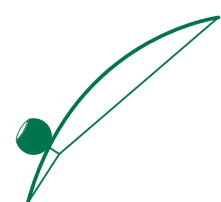
Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Verificadas as quantidades de grupos de capoeira por município, identificou-se que em Belo Horizonte existem 49 grupos; em Montes Claros, 10; em Juiz de Fora e Uberaba, 09; e em Betim, Contagem e Uberlândia, 08. Esses são os únicos municípios de Minas Gerais que possuem quantidade expressiva de grupos de capoeira, principalmente a capital mineira. Os 430 municípios restantes têm de um a seis grupos, sendo que o número de municípios com apenas um grupo é 304.

Dos 389 grupos de capoeira identificados em Minas Gerais, 317 foram fundados no próprio estado, 68 foram criados em outros estados da federação e quatro foram fundados em outros países. Ainda que nem todos os respondentes tenham identificado, durante a pesquisa, a data de criação dos seus grupos, é importante destacar que nove grupos foram criados na década de 1970 (Quadro 3), 32 na década de 1980, 86 na de 1990 e 118 no século XXI. O Quadro 4 apresenta a atuação desses grupos nas mesorregiões de Minas Gerais.

## QUADRO 3 — Grupos criados na década de 1970 em Minas Gerais

Nome do grupo	Ano de criação	Município de criação
Associação de Capoeira Beriba de Minas	1970	Caratinga (Vale do Rio Doce)
ASCAU capoeira	1972	Uberlândia (Triângulo/Alto Paranaíba)



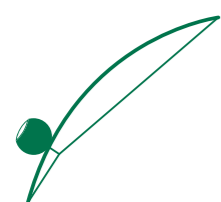
Associação Capoeira do Bonfim	1972	Juiz de Fora (Zona da Mata)
Grupo Folclórico de Capoeira Capitães de Areia de Nanuque	1973	Nanuque (Norte de Minas)
Associação de Capoeira Mestre Rock Lando	1974	Governador Valadares (Vale do Rio Doce)
Grupo de Capoeira Filhos do Bonfim	1974	Poços de Caldas (Sul/Sudoeste de Minas)
Grupo de Capoeira Senhor do Bonfim	1977	Passos (Sul/Sudoeste de Minas)
Associação de Capoeira Mandingueiros dos Palmares	1977	Belo Horizonte (Metropolitana de Belo Horizonte)
Barravento	1978	Três Corações (Sul/Sudoeste de Minas)

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014

**QUADRO 4 — Presença de grupos de outros estados da federação por mesorregião**

Estado da Federação	Quantidade de grupos	Presença de grupos de outros estados da federação na mesorregião										Total de municípios em que há atuação dos grupos		
		Vale do Rio Doce	Zona da Mata	Oeste de Minas	Triângulo/Alto Paranaíba	Norte de Minas	Metropolitana de Belo Horizonte	Sul/Sudoeste de Minas	Noroeste de Minas	Jequitinhonha	Campo das Vertentes		Central Mineira	Vale do Mucuri
Bahia	21													26
Distrito Federal	5													9
Espírito Santo	2													2
Mato Grosso	1													2
Rio de Janeiro	14													55
São Paulo	24													38
Goiás	1													1
<b>Total</b>	<b>68</b>													<b>133</b>
Com atuação		Sem atuação												

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014





Esses grupos atuam em diferentes mesorregiões de Minas Gerais, uns com mais ramificação no estado do que outros, como é o caso dos grupos originados do Rio de Janeiro e São Paulo. Os grupos do estado do Rio de Janeiro estão presentes em 10 mesorregiões de Minas Gerais, não sendo identificada a presença, apenas, nas mesorregiões Jequitinhonha e Vale do Mucuri. Percebe-se, também, que as atuações desses grupos não se limitam às mesorregiões fronteiriças. Um bom exemplo são os grupos do Estado de São Paulo, que, apesar da presença significativa na mesorregião fronteira Sul/Sudeste de Minas, também estão presentes em outras mesorregiões, como Zona da Mata, Metropolitana de Belo Horizonte e Norte de Minas. Outro dado interessante é a ausência de grupos de outros estados na mesorregião Vale do Mucuri.

#### **A capoeira e seus estilos: a autodenominação**

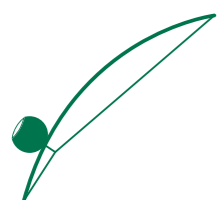
Em relação à autodenominação de estilos de capoeira, foi identificada, através do formulário on-line e pelos contatos telefônicos, uma gama variável de estilos de capoeira. Esse dado reflete a complexidade da prática de capoeira, cuja referência normativa é baseada em cada linhagem e na dimensão do saber tradicional de cada grupo — o que significa que não existe um padrão de denominações em que todos se baseiam. Por exemplo, em alguns grupos os praticantes denominam o estilo citando o nome do próprio grupo, como ocorreu com os grupos “ABADA” e “Arte das Gerais”, o que demonstra a importância da tradição

reiterada pela sucessão de mestres de cada grupo para a definição do estilo, singularizando, dessa forma, a prática da capoeira.

Com relação ao formulário on-line, dos 448 respondentes, 46% declararam que seu grupo se encaixa na denominação contemporânea, 31% na denominação regional, 11% na denominação angola e 13% em outras denominações. No campo “Outros” foram identificados os seguintes estilos: “Sem rótulos”, “Todos”, “Capoeira”, “Regional e Angola”, “Benguela” e “São Bento Grande”, “Capoeira raiz”, “Capoeira senzala”, “Sem definição”, “Tradicional”, “Angonal”, “Capoeira, simples assim”, “Em todas as denominações”, “Somos descendentes de angoleiro”, “Regional Contemporânea”, “Mistura”, entre outros.

Foram realizados, além do formulário on-line, contatos telefônicos com secretarias/órgãos municipais, mestres, professores/instrutores/praticantes de capoeira, e o encaminhamento, por e-mail, de um questionário resumido a ser respondido por esses órgãos e pessoas. Na soma desses dados houve 778 respostas, que demonstraram a existência grande variedade de estilos, ampliando ainda mais as informações advindas do formulário on-line.

O Quadro 5 lista a variabilidade das denominações de estilo por quantidade de ocorrências, lembrando que muitos grupos de capoeira se identificaram em mais de uma denominação.



**QUADRO 5 — Denominação de estilo por ocorrência de declaração**

Nº	Denominação de estilo	Ocorrência
1	Contemporânea	226
2	Regional	175
3	Não declararam denominação	173
4	Angola/Regional	60
5	Angola	52
6	Todas	20
7	Contemporânea/Regional	11
8	Angola/Contemporânea/Regional	9
9	Capoeira	9
10	Benguela	6
11	Angola/Regional/São Bento	5
12	Benguela/São Bento Grande	3
13	Angola/Benguela/Regional	2
14	Angola/Regional/Tradicional	2
15	Sem rótulos	2
16	Acrobacia/Angola/Contemporânea/Maculelê com facão/Regional	1
17	Angola/Benguela/Contemporânea/Regional	1
18	Angonal	2
19	Artes das Gerais	1
20	Benguela/Regional	1
21	Benguela/São Bento Grande de Bimba	1
22	Capoeira Negrim	1
23	Capoeira para pessoas especiais	1

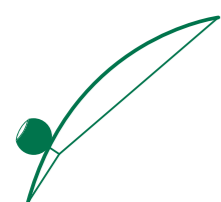
24	Capoeira raiz	1
25	Capoeira senzala	1
26	Descendentes de angoleiro	1
27	Estilo Abada	1
28	Estilo próprio	1
29	Mistura	1
30	Sem definição	1
31	Tradicional	1

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Já o Quadro 6 indica especificamente as denominações de estilo de capoeira declaradas por mestres, assim como a quantidade de ocorrências de cada uma. A maioria dos mestres declara praticar a capoeira contemporânea, seguida da capoeira regional e, por fim, a angola. Em seguida aparecem as denominações de estilo compostas, como regional contemporânea, tradicional e angola/regional, e assim por diante.

**QUADRO 6 — Denominação de estilo por ocorrência de declaração de mestre**

Nº	Denominação de estilo	Ocorrência
1	Contemporânea	49
2	Regional	49
3	Sem registro	33
4	Angola	19
5	Angola/Regional	14
6	Todos	7



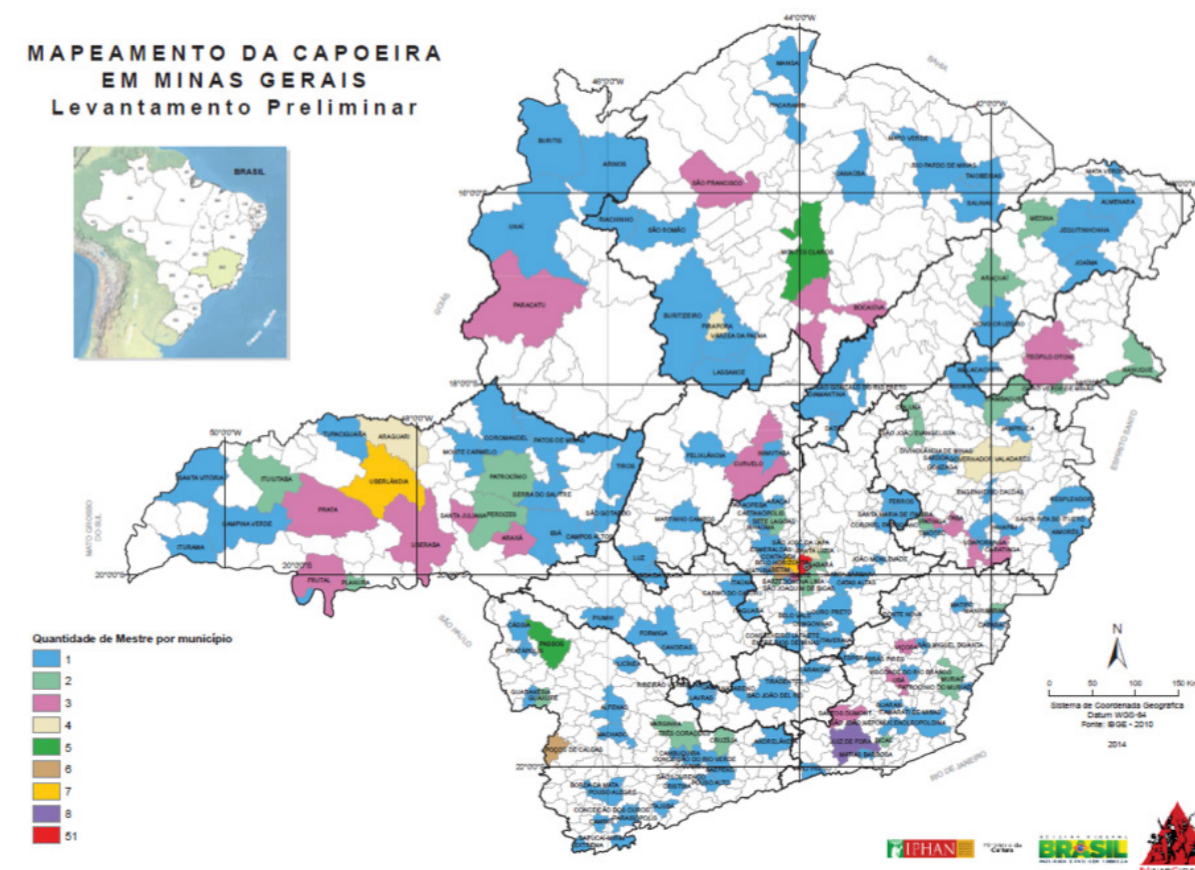
7	Regional Contemporânea	4
8	Tradicional, Angola e Regional	1
9	Capoeira	3
10	Angola/Regional/Contemporânea	4
11	Descendentes de angoleiro	1
12	Angola/Regional/Contemporânea/Maculelê com facão e acrobacia	1
13	Benguela	2
14	Capoeira raiz	1
15	Capoeira para pessoas especiais (portador de necessidades especiais)	1
16	Sem rótulos	2
17	Tradicional	1
18	Regional/Benguela/Angola	1

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

### Os mestres

Foram identificados 333 mestres de capoeira em Minas Gerais. A maioria se encontra na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, seguida de Triângulo/Alto Paranaíba, Sul/Sudeste de Minas, Zona da Mata, Vale do Rio Doce e Norte de Minas, conforme se pode observar no Quadro 7.

### MAPA 3 — Quantidade de mestres por município



### QUADRO 7 — Quantidade de mestres por mesorregião

Mesorregião	Quantidade de mestres
Metropolitana de Belo Horizonte	101
Triângulo/Alto Paranaíba	47
Sul/Sudoeste de Minas	41
Zona da Mata	38
Vale do Rio Doce	35
Norte de Minas	27
Jequitinhonha	12
Central Mineira	8
Campo das Vertentes	7
Noroeste de Minas	6
Vale do Mucuri	6
Oeste de Minas	5
Total	333

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Foram identificados, também, mestres que não são vinculados a grupos de capoeira, devido a idade avançada, como são os casos de Cabelo e Abílio (mesorregião Jequitinhonha). Na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, o Mestre Bimba do Santa Inês foi registrado sem vínculo com grupo de capoeira, e o Mestre Jiboia declarou não pertencer a nenhum grupo. No Vale do Mucuri, o Mestre Maxixe, que foi aluno do Mestre Bimba, também não tem vínculo com grupo algum. No Triângulo/Alto Paranaíba, o Mestre Aladin está registrado como “sem grupo”.

Há também municípios em que a prática de capoeira existe por iniciativa de um único capoeirista, não identificado como mestre e sem vínculo

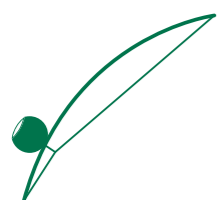
com qualquer grupo, mas que é o responsável pela difusão da Capoeira nestas localidades. Foram identificados alguns capoeiristas nessa situação, tais como o instrutor Biscoito, que ministra aulas de capoeira nas escolas do município de Central de Minas; o professor Macaco Branco, que ministra aula de capoeira por conta própria na comunidade Vila Barrolo, em Conceição das Alagoas; o professor Lucas Gonzales, responsável pela prática de capoeira em Santa Efigênia de Minas; o estagiário Elias José da Costa, que praticou capoeira no Grupo Gingart em São Paulo e é o responsável pelas aulas de capoeira no sindicato rural de Santa Helena de Minas.

### As rodas, aulas e eventos de capoeira

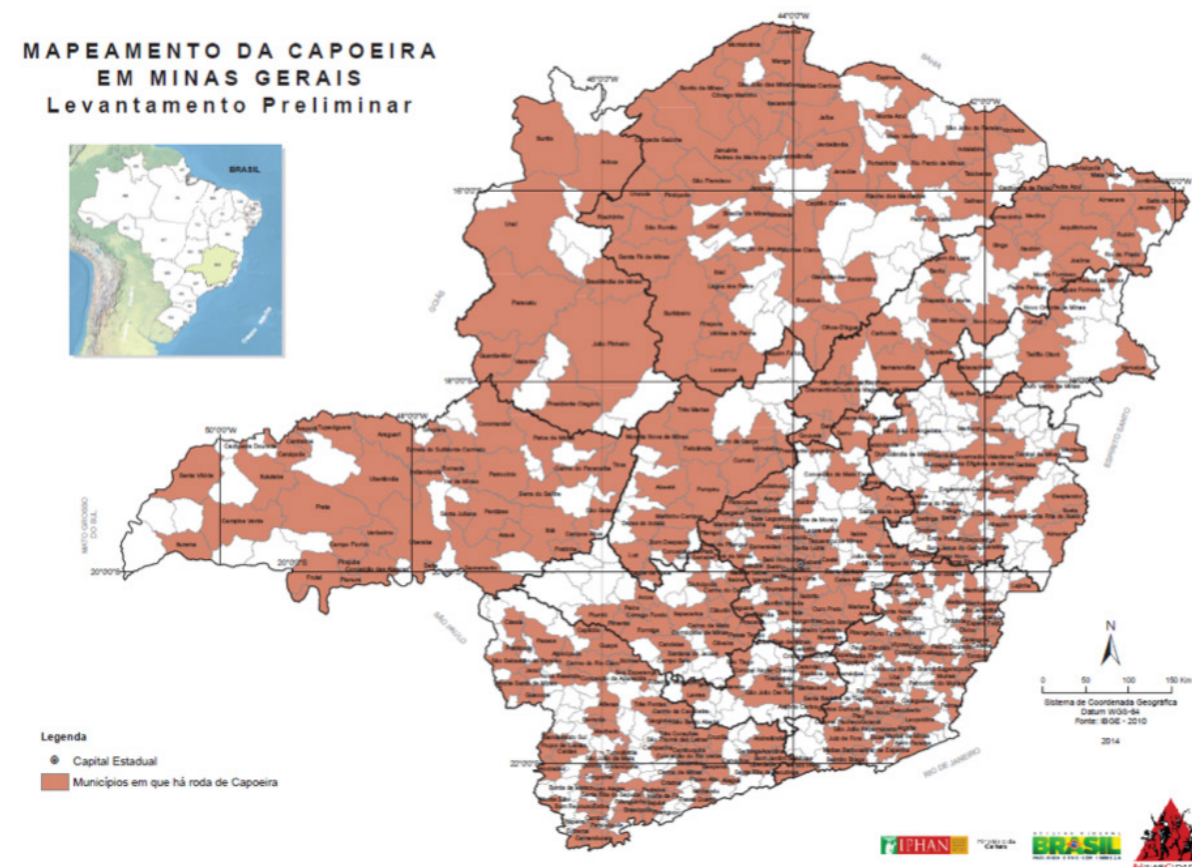
As rodas, aulas e eventos são o locus do exercício da capoeira, conforme pode ser percebido, a seguir, na apresentação dos dados relativos a essas dimensões levantados durante o Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais. Dentre esses espaços/ocasiões, destacam-se as rodas, onde a capoeira se manifesta, em sua plenitude, como forma de expressão.

#### As rodas e aulas

O lugar por excelência do aprendizado da capoeira é a experiência concreta na roda, portanto, ela está presente onde existem práticas de capoeira, em todos os seus estilos. É na roda que os golpes, os movimentos acrobáticos e os cânticos antigos são encenados e reatualizados, assim como outros são inventados, sempre acompanhados por uma formação de “bateria” ou “orquestra” de instrumentos musicais. Os instrumentos mais comumente utilizados são três berimbaus (gunga, médio e violinha), dois pandeiros, o agogô, o reco-reco e o atabaque.



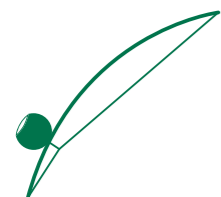
### MAPA 4 — Municípios em que há roda de capoeira.



Os capoeiristas indicaram diferentes espaços de realização das rodas de capoeira: praças, ruas, parques, feiras, mercados, pontos turísticos, rodoviárias, entre outros. Esses espaços constituem-se como ponto de encontro, de troca de saberes e de debates. O Quadro 8 aponta os espaços em que ocorrem as rodas em Minas Gerais.

### QUADRO 8 — Espaços de realização da roda de capoeira

Espaço	Ocorrência
Praça	215
Igreja (salão paroquial)	9
Feira	56
Ruas, bairros, pontos turísticos	38
Mercado	15
Academia	13
Escola	21
Sede do grupo	18
Clube, quadra, ginásio poliesportivo, campo de futebol	18
Centro da cidade	10
Comunidades quilombolas:	6
Da Chacrinha, em Belo Vale.	5
Do Barro Preto, em Santa Maria de Itabira.	333



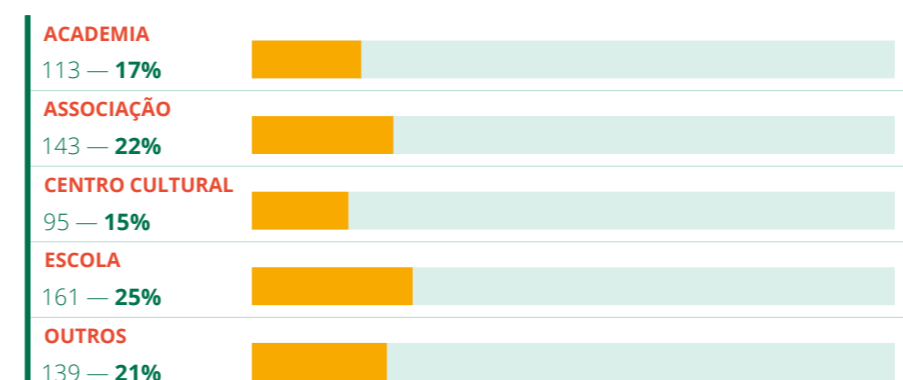
Da Jaguará e do Palmital, em Nazareno.	3
Centro Cultural	3
Rodoviária	2
Parque	2
Sede da associação do bairro	2
Centro Social	1
Creche	1
Museu	1
Casa de Projetos	1
APAE	1

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

Algumas das rodas informadas na pesquisa são consideradas emblemáticas, seja porque a sua realização em um determinado lugar tornou-se tradicional ou porque é uma prática comemorativa. Nesse sentido, destacam-se, em Belo Horizonte, a Roda da Feira Hippie, que acontece todo domingo, e a Roda da Praça Sete, que reúne capoeiristas de diferentes grupos. Há, também, a Roda de Amigos, em Baldim, Mar de Espanha, Grupiara e Nova Serrana; a Roda Feminina, em Bom Jardim de Minas; a Roda das Mães, em Pouso Alto; a Roda da Páscoa, em Uberaba; a Roda do Forrozão, em Inhaúma; a Roda Dia da Criança, em Seritinga, entre outras.

Outro dado coletado através do formulário on-line diz respeito ao local utilizado pelos capoeiristas para ministrar aulas. A maioria das aulas acontece em escolas e, em segundo lugar, em associações (sede dos grupos), conforme mostra o Gráfico 2.

## GRÁFICO 2 — Lugar usado para ministrar aula de capoeira



Fonte: Formulário online: Mapeamento da Capoeira. MG. 2014.

O campo “Outros” foi marcado 139 vezes no formulário, sendo indicados os seguintes locais como possibilidade de espaço de ensino da capoeira: CRAS; casas de cultura; ruas; museus; quadras poliesportivas; centros de artesanato; centros de convenções; parques; clubes; centros esportivos; igrejas; praças; galpões; garagens de residência; mercados municipais; salões de festas; Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal de Alfenas; Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em Santa Helena de Minas; Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, em Belo Horizonte; e comunidades quilombolas (uma situada no município de Ubaí e outra em Pitangui).

### Eventos de capoeira

Os dados sobre eventos da capoeira em Minas Gerais são apresentados aqui a partir da construção de dez categorias, conforme indicado a seguir.



### **1) Batizados e troca de cordas ou cordão/formatura/graduação**

Os batizados e troca de cordas ou cordão/formatura/graduação foram identificados em todos os municípios em que há grupos e/ou mestre de capoeira. Assim sendo, eles acontecem em 437 municípios.

### **2) Festivais**

Os festivais são realizados de forma generalizada no estado de Minas Gerais. Eles têm caráter estadual, nacional ou específico entre grupos e/ou estilos. Alguns exemplos são o Festival Nacional, em Barbacena; o Festival Mineiro de Capoeira, em Belo Horizonte; o Festival do Afro-Minas, em Bom Despacho; o Festival Gingado Nacional, em Ouro Branco; o Festival Cultural Senzala, em Ubá; entre outros.

### **3) Encontros**

Os encontros, assim como os festivais, são realizados de forma generalizada no estado de Minas Gerais. Eles têm caráter estadual, interestadual, nacional, internacional e local e/ou são específicos entre grupos e estilos. São exemplos o Encontro Nacional de Capoeira Angola e o Encontro Internacional de Capoeira, em Belo Horizonte; o Encontro Regional, em Betim; o Encontro de Capoeira, em Carandaí; o Encontro de Capoeira do Vale do Aço, em Coronel Fabriciano; o Encontro Interestadual, em Joáima; o Encontro Minas-Bahia de Capoeira, em Nova Serrana; entre outros.

Foram identificados, também, encontros de mestres em Bom Jesus da Lapa, Ipatinga e Nova Lima. Além disso, alguns encontros que são promovidos pelo poder público ou iniciativa privada contam com a

presença de grupos de capoeira como convidados, como o Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas, em Chapada Gaúcha; o Encontro Cultural de Milho Verde, no Serro; e encontros de inverno, que são realizados em alguns municípios.

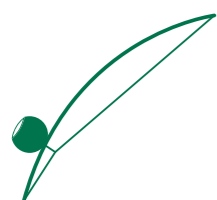
### **4) Festas**

As festas podem ser realizadas pelos grupos, como a Festa do Pai João, em Belo Horizonte; o Dia do Capoeirista, em Confins, Viçosa e Uberaba; o Dia Internacional da Mulher, em Juiz de Fora; e As Camaradas e o Dia Internacional da Mulher, em Montes Claros.

Entretanto, outros festejos contam com a participação e/ou apoio dos grupos de capoeira, como a Festa de Aniversário da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Desfile Cívico de 7 de setembro, em Dom Cavati; a Festa de Nossa Senhora do Rosário, em Ferros; a Festa da Padroeira de Lagoa Santa; a Festa do Rosário, em Minas Novas; a Festa de Nossa Senhora do Rosário, em Senhora dos Remédios; e a Festa de Chapada do Norte, em Chapada do Norte.

### **5) Eventos de cunho étnico**

Foram identificados vários eventos de cunho étnico que contam com a presença da capoeira, como: o Dia e/ou Semana da Consciência Negra, em Alfenas, Barbacena, Belo Horizonte, Campos Altos, nas Comunidades Quilombola da Jaguará e do Palmital, em Nazareno, dentre outras; o Aldeia Quilombo do Século XXI, em Belo Horizonte; o Festival Cultural Zumbi dos Palmares, em Conselheiro Lafaiete; o Viva



Zumbi e o 20 de novembro, em Governador Valadares; e a Morte de Zumbi, em Viçosa.

Com relação às comemorações em torno da abolição da escravidão (13 de maio), destacam-se as realizadas na Comunidade Quilombola da Chacrinha, em Belo Vale; na Comunidade Quilombola do Barro Preto, em Santa Maria de Itabira; em Curvelo, Governador Valadares, Itinga (Festa da Escrava Feliciano), Lagoa Santa, Machado, Padre Paraíso, Uberaba e Viçosa.

#### **6) Homenagem**

Na categoria homenagem, foram identificados dois eventos: um em Belo Horizonte e outro em Viçosa. Em ambos os casos, o homenageado é o mestre Pastinha.

#### **7) Campeonatos, jogos e torneios**

Os campeonatos, jogos e torneios de capoeira apareceram em alguns municípios, tais como: Jogos Mundiais de Capoeira, em Belo Horizonte; Campeonato Regional, em Canápolis; Torneio Interno de Capoeira, em Juiz de Fora; Torneio de Capoeira e Batizado, em Matias Cardoso; Jogos Esportivos de Capoeira, em Muriaé; Torneio Interno de Capoeira, em Nova Módica; Torneio de Capoeira e Campeonato de Capoeiras, em Piumhi; e Torneio Educativo, em Ponte Nova.

#### **8) Eventos de cunho sociopolítico**

Os eventos de cunho sociopolítico abordam temas como paz, igualdade de gênero, combate à fome e às drogas. São exemplos dessa modalidade

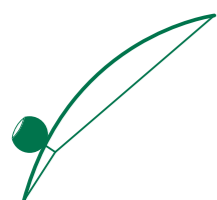
de evento: Capoeira pela Paz, em Belo Horizonte e Contagem; Gingando na esperança de uma vida melhor, em Belo Horizonte; Capoeira lutando contra a fome, em Betim, Contagem e Nova Era; Capoeira contra “as drogas”, em Governador Valadares; Encontro da Paz, em Paracatu; Paz na Capoeira, em Santo Antônio do Gramma; Movimento Viva Mulher, em São Joaquim de Bicas.

#### **9) Eventos de cunho religioso**

Na categoria eventos de cunho religioso, foram identificados o Berimbau de Cristo, em Belo Horizonte; a Capoeira para Cristo, em Betim; e o Encontro de Capoeiristas de Cristo, em Nova Serrana.

#### **10) Cursos/fóruns/debates/simpósios**

Em relação aos cursos/fóruns/debates/simpósios, destacam-se o Curso Mestre Marinaldo; o Fórum de debate e capacitação e o Simpósio Mineiro de Capoeira, em Belo Horizonte; Cursos e vivências com mestres em Contagem; Aula com o Mestre Maxixe, aluno do Mestre Bimba e Aula de canto e história da capoeira, com o Contramestre Cantador, em Teófilo Otoni; Aulão para todos, em Diamantina; Curso de Maculelê e Minicurso com histórias da capoeira/nomes da capoeira e fundamentos, em Dores do Indaiá; Cursos e Palestras, em Iturama; Seminário Juiz-forano de Capoeira; Palestra e Aula Prática e Teórica de Percussão na Capoeira, em Lavras; Simpósio de Capoeira, em Montes Claros; Seminário de Cidadania e Diversidade, em Paracatu; Fórum de Capoeira, em São João del-Rei.





Observou-se, também, conforme indica o Quadro 9, alguns eventos voltados para as mulheres capoeiristas — o que merece destaque, uma vez que a questão de gênero é um aspecto que tem ganhado grande atenção no âmbito da capoeira, um mundo predominantemente masculino.

### QUADRO 9 — Eventos voltados para a participação da mulher na capoeira

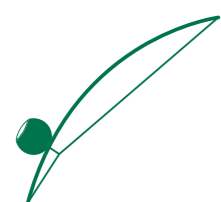
Nº	Eventos	Municípios	
1	Movimento Feminino Mineiro	Belo Horizonte	Metropolitana de Belo Horizonte
2	Encontro Feminino Cais da Bahia	Betim	
3	Movimento Viva Mulher	São Joaquim de Bicas	
4	As camaradas — Dia Internacional da Mulher (Centro Cultural Capoeirando)	Montes Claros	Norte de Minas
5	Deixa a menina jogar		
6	Encontro Feminino de Capoeira	Nazareno	Campo das Vertentes
7	Encontro Feminino Axé Dendê Capoeira	Paracatu	Noroeste de Minas
8	Encontro Feminino	Presidente Bernardes	Zona da Mata
9	A roda também é dela	Ubá	
10	Encontro Feminino	Uberaba	Triângulo/Alto Paranaíba

Fonte: Dados da pesquisa Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais, 2014.

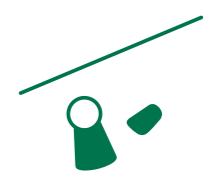
### Considerações finais

O Mapeamento da Capoeira em Minas Gerais — Levantamento Preliminar revelou que a prática da capoeira está presente em 64% dos municípios mineiros. Entretanto, há poucos estudos que analisam o processo de expansão da capoeira no estado, assim como as redes constituídas entre grupos e mestres. Conforme apresentado anteriormente, a capoeira em Minas Gerais começou a ganhar grande adesão e a se difundir a partir da segunda metade do século XX, mais precisamente no fim da década de 1960 e no início da década de 1970, em especial nos municípios de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Teófilo Otoni, mas também em outras cidades mineiras.

No entanto, ainda é necessária, a realização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento sobre o processo de expansão e consolidação da prática de capoeira, bem como possibilitem analisar as redes constituídas entre grupos e mestres no estado, desvendando a historicidade e a importância de sua presença em Minas Gerais. Esse é um importante modo de se contribuir para a salvaguarda deste Patrimônio Cultural do Brasil presente no território mineiro.



ANEXO I— FORMULÁRIO ON-LINE:  
MAPEAMENTO DA CAPOEIRA MG 2014



## Mapeamento da Capoeira - MG

Este formulário contribuirá para o mapeamento de mestres, grupos e praticantes de capoeira, existentes nos municípios de Minas Gerais. O objetivo é produzir o conhecimento necessário para o desenvolvimento da política de salvaguarda deste bem cultural no Estado.

O projeto é desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e realizado pelo Minas Cidades Consultoria em Patrimônio Histórico e Cultural.

\*Obrigatório

Qual o seu nome? \*

\_\_\_\_\_

Qual o seu apelido?

\_\_\_\_\_

Em qual município você atua? \*

\_\_\_\_\_

**Hierarquia \***

Marcar apenas uma oval.

Mestre

Contramestre

Treinel

Professor

Instrutor

Aluno

Outro: \_\_\_\_\_

**Onde você ministra as aulas?**

Responda somente se for o seu caso.

Marque todas que se aplicam.

Academia

Associação

Centro Cultural

Escola

Outro: \_\_\_\_\_

Qual o nome do grupo em que atua?

Qual o ano de criação do grupo?

\_\_\_\_\_

Em qual cidade o grupo foi criado?

\_\_\_\_\_

Em qual denominação o grupo se encaixa? \*

Angola

Regional

Contemporânea

Outro: \_\_\_\_\_

Quantos mestres o grupo possui?

\_\_\_\_\_

Cite os nomes dos mestres do grupo.

\_\_\_\_\_

Descreva a linhagem do grupo.

A linhagem é o que demonstra a ascendência do grupo e sua tradição na capoeira.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual o endereço do grupo?

Rua, nº e Bairro

\_\_\_\_\_

CEP

00000-000

\_\_\_\_\_

E-mail do grupo e/ou responsável

\_\_\_\_\_

Telefone do grupo e/ou responsável

\_\_\_\_\_



**Existe roda de capoeira tradicional no município?**

No caso da existência de roda(s) comemorativa(s) e/ou simbólica(s) no município em que atua.  
Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

Onde acontece?

\_\_\_\_\_

Quando?

\_\_\_\_\_

Cite 5 encontros/eventos que seu grupo organiza e/ou participa.

1 - Nome do encontro/evento

\_\_\_\_\_

Local

\_\_\_\_\_

Mês

Marque todas que se aplicam.

- jan  
 fev  
 mar  
 abr  
 mai  
 jun  
 jul  
 ago  
 set  
 out  
 nov  
 dez

2 - Nome do encontro/evento

\_\_\_\_\_

Local

\_\_\_\_\_

Mês

Marque todas que se aplicam.

- jan  
 fev  
 mar  
 abr  
 mai  
 jun  
 jul  
 ago  
 set  
 out  
 nov  
 dez

3 - Nome do encontro/evento

\_\_\_\_\_

Local

\_\_\_\_\_

Mês

Marque todas que se aplicam.

- jan  
 fev  
 mar  
 abr  
 mai  
 jun  
 jul  
 ago  
 set  
 out  
 nov  
 dez

4 - Nome do encontro/evento

\_\_\_\_\_

Local

\_\_\_\_\_



## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Ângela Vianna; REIS, Liana Maria. **Dicionário Histórico do Brasil: Colônia e Império**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 74.

CAMPOS, Hélio José Bastos Carneiro de. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. 2006. 423f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2006. Disponível em: [repositorio.ufba.br](http://repositorio.ufba.br) > Acesso em 12 maio 2014.

GONÇALVES, Alanson M. T. **Práticas e aprendizagens em jogo: um estudo comparado entre a Capoeira Angola — MG e a Capoeira Regional — BA em diálogo com os saberes escolares**. 2012. 176p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. V.1. Rio de Janeiro. 1990. Disponível em: [biblioteca.ibge.gov.br](http://biblioteca.ibge.gov.br) > Acesso em 18 fev. 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê: Inventário Para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília. 2007. Disponível em: [portal.iphan.gov.br](http://portal.iphan.gov.br) > Acesso em 03 fev. 2014.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Brasil paz no mundo: Capoeira — Paz no Mundo**. Documentário. Brasil. 2005.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea 1890-1950**. 2001.435p. Tese (Doutorado em História) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **A Capoeira na Bahia de Todos os Santos: um estudo sobre cultura e classes trabalhadoras (1890-1937)**. Tocantins/Goiânia: NEAB/Grafset, 2004.

PIRES, Wilson. **Memórias do capoeirista Maxixe**. Teófilo Otoni: edição do autor, 2005.

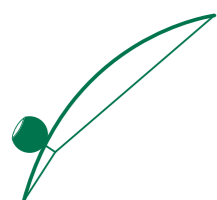
SILVA, Karla Leal Luz de Souza e. **A atuação da justiça e dos políticos contra a prática da vadiagem: as colônias correccionais agrícolas em Minas Gerais (1890-1940)**. 2006.133p. Dissertação — Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2006.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeiragem baiana na corte imperial (1863-1890). **Revista Afro-Ásia**, n. 21-22, 1998-99. Disponível em: [afroasia.ufba.br](http://afroasia.ufba.br) > Acesso em 03 mar. 2014.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A negregada Instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 1999.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava: e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.



## FICHA TÉCNICA

### Governo Federal

#### Presidente da República

Michel Temer

#### Ministro da Cultura

Sérgio Sá Leitão

### IPHAN

#### Presidente

Kátia Bogéa

#### Chefe de Gabinete

Rafael Arrelaro

#### Diretor do Departamento de Planejamento e Administração

Marcos José Silva Rêgo

#### Diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização

Andrey Rosenthal Schlee

#### Diretor do Departamento de Patrimônio Imaterial

Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz

#### Diretor do Departamento de Articulação e Fomento

Marcelo Brito

#### Diretor do PAC Cidades Históricas

Robson Antônio de Almeida

### Departamento de Patrimônio Imaterial – DPI

#### Diretor

Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz

#### Coordenação Geral de Identificação e Registro — CGIR

Deyvesson Israel Alves Gusmao

#### Coordenação Geral de Salvaguarda — CGS

Rívia R.B. Alencar

### Superintendência do IPHAN em Minas Gerais

#### Superintendente

Célia Maria Corsino

#### Coordenação e Supervisão do projeto

Vanilza Jacundino Rodrigues

### Equipe Técnica

Corina Moreira

Cláudia Fantini

Cristina Manjate

Giulia Volpini

### Colaboração

Amanda Dabéss

Corina Moreira

Rosângela Guimarães



## **MINAS CIDADES (Pesquisa)**

### **Coordenadora**

Andréia Ribeiro

### **Pesquisadores**

Alanson Moreira Teixeira Gonçalves

Rachel Cristina de Oliveira

### **Assistentes de pesquisa**

Weverton Maurício Ribeiro — Mestre

Legalzinho

Edson Moreira da Silva — Mestre Primo

### **Tradição Planalto (Edição e Revisão)**

### **Greco Design (Projeto Gráfico)**

